

Olho nu

PRIMEIRO JORNAL SOBRE NATURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

Edição nº12
Setembro de 2001

1º CADERNO

Editorial

Por Pedro Ribeiro*

O INÍCIO DE MAIS UM ANO

Para o OLHO NU o ano novo começou em agosto, pois é neste mês que todos os anos faremos nossa virada de vida. Como em todo ANO NOVO as esperanças se renovam mesmo sabendo que a luta continua árdua .

A edição de aniversário fez um extraordinário sucesso, tanto pelo conteúdo quanto pela forma em que foi apresentada. Porém, muitas reclamações chegaram de leitores frustrados por não terem conseguido abrir as páginas do jornal. Então voltamos a distribuí-lo no formato WORD, para que todos possam desfrutar deste nosso trabalho que é feito com muita paixão.

No mês de julho realizou-se no RECANTO PARAÍSO, em Piraí, RJ, o 1º encontro naturista do 3º milênio, onde importantes decisões foram tomadas. Você poderá ler a íntegra do encontro nos próximos cadernos.

Contamos com nossos colaboradores habituais: Paulo Pereira, com seção OPINIÃO, Fellipe Barroso, em NaturisTEEN, e as famosas fotos de Jorge Barreto. Além destes, Celso Rossi, que estréia em nosso jornal como uma seção que promete gerar POLÊMICA. Vá conferir.

Estréia também um caderno de curiosidades, que nem sempre será apenas de Naturismo. NatCURIOSIDADES revela que o banho já foi



considerado imoral, e que Elba Ramalho é uma entusiasmada naturista praticante.
Ainda humor e muita diversão.

BOA LEITURA !

ÍNDICE

NATCURIOSIDADES - "O banho, prática tida como imoral".....	página 2
DEPOIMENTO – "Meu Paraíso" por Elba Ramalho.....	página 2
HUMOR – enviado por Hélio Villela.....	página 2
DOCUMENTO – "Ata da Reunião" por Cardem Rose Kühner.....	página 3
NATURISTeen – "Surrealismo" e "Poesia" por Fellipe Barroso.....	página 4
POLÊMICA – "Oportunismo" por Celso Rossi.....	página 5
OPINIÃO – "Naturismo: semente e frutos" por Paulo Pereira.....	página 6



Cartas dos Leitores

[E-M@IL](#)



Pedro,

Parabéns pelo trabalho, o jornal está fantástico, moderno e muito informativo. Uma das melhores publicações naturistas que já vi..

A. Guimarães

aleguima@matrix.com.br

Olá amigos!

Não pude deixar de escrever a vocês parabenizando pela belíssima edição número 11. Que capricho hein??!! Sem dúvida um grande incentivo a todos naturistas.

Abraços,

Carlos de Paiva

carlospf@terra.com.br

Parabéns pelo novo jornal Olho Nu, Está maravilhoso. Continue assim, com qualidade gráfica e ótimo conteúdo.

Mário Ramos do Nascimento
Blumenau - SC

naturist@terra.com.br

Prezados amigos,
Parabéns pela edição No. 11 do jornal Olho Nu.
Foi elaborada com muito bom gosto e criatividade.
Parabéns também pelo jeitinho encontrado para inserir
o artigo de Cristovam Buarque, já publicado anteriormente até pelo jornal O Globo.

Enfim, PARABÉNS !!!!!!!!!!!!!

Sinval M.Araújo

sinval@uninet.com.br

RESPOSTA

Obrigado a todos os leitores amigos que escreveram elogiando a edição número 11 de OLHO NU. Foi com muita satisfação que o elaboramos e muito maior satisfação ainda quando o vimos pronto e funcionando. O Naturismo realmente precisa de uma grande força em nosso país, portanto que seja feita da melhor maneira possível.

Porém, alguns leitores reclamaram que tiveram dificuldades em abrir o jornal e outros sequer o recebeu porque seu tamanho ficou enorme !

Vamos vivendo e aprendendo e em breve faremos um jornal que chegará bem perto do perfeito.

AVISOS

Amigo Naturista,

Nós do RECANTO PARAISO convidamos vocêS para participarem de um evento no feriadão de 7 de setembro.

Participem e aproveitem para conhecer nossas novas instalações, pois mudamos todos os dias para proporcionar conforto e mais lazer a todos.

O casal Ferraz e Enide, nossos novos administradores estarão lhes dando as boas vindas.

Para esse período festivo elaboramos um pacote especial incluindo diária completa. Os sócios terão condições especiais. Para quem vier, a natureza produzirá a noite um espetáculo extra com os vagalumes e ao amanhecer um concerto com os pássaros.

Os peixes do lago estão à disposição dos que quiserem comer o próprio pescado, ou apenas dar um banho na minhoca. Se você se julga um bom desportista, poderemos desafiá-lo para uma partida de vôlei, ou então algo mais tranquilo, como ping pong, futebol de botões, ou mesmo uma partida de sinuca ou um jogo de cartas ou demonstrar seus dotes musicais no videogame. Vamos alternar a sauna com a água quentinha da hidro-massagem. Os dias prometem serem ensolarados. À noite curtiremos o romantismo de saborear queijo com vinho ao calor de nossas lareiras. Ah! não poderia esquecer do shuffle board, nosso cartão de visitas.

Venham passar o feriadão conosco, divirtam-se e conheçam nossas novidades.

Ligue para saber mais e fazer suas reservas.

Valdir / Claudia – (021) 2576-9977

Ferraz / Enide – recantoparaiso@msn.com.br

Saudações naturistas,
Turma do Recanto

Olá amigo naturista!

A Naturis Editora está lançando seu mais novo vídeo documentário "Nu Norte do Brasil".

" O MOVIMENTO NATURISTA NO BRASIL ME IMPRESSIONOU BASTANTE. DE NORTE A SUL, VISITAMOS DOS MAIS ESPETACULARES CENÁRIOS NATURAIS QUE O MUNDO TEM A OFERECER.

AS PRAIAS DO NORTE, QUE APRESENTAMOS NESTE VÍDEO, SÃO REPLETAS DE UMA BELÍSSIMA VEGETAÇÃO, CÉU AZUL PROFUNDO, AREIAS BRANCAS, ÁGUAS CRISTALINAS... E CENTENAS DE NATURISTAS BRASILEIROS, FELIZES POR SUA OPÇÃO.

NOSSA VIAGEM FOI, SEM DÚVIDA, EXTRAORDINÁRIA, E POR ESTA RAZÃO, TEMOS A HONRA DE DIVIDI-LA COM TODOS VOCÊS. "

RICHARD WEST

Maiores Informações: naturis@naturis.com.br 51- 501 – 2768 / 2192 / 1515

Nos dias 25 e 26 de agosto, a COLINA DO SOL fez a festa para comemorar o sexto ano de sua fundação.

PARABÉNS À COLINA DO SOL !



COLINA DO SOL



Parabéns também a AGAL, a Associação dos Amigos da Galheta, em Florianópolis, que participou do fórum sobre RESPONSABILIDADE SOCIAL E O AMBIENTE DA CIDADE, onde serviu como exemplo pelo modo como cuida do PARQUE ARQUEOLÓGICO DA GALHETA. Parabéns ao Affonso.

Não deixe de visitar os *sítes* abaixo:



[NUDISMO NO CHILE: PLAYA LUNA CLUB.www.nudismo.cl](http://www.nudismo.cl)

[PÁGINA DE BÚZIOS www.buziosdirect.com](http://www.buziosdirect.com)



O banho, prática tida como imoral.

- **D. João levou 6 anos para cumprir ordem do médico**

O Jornal do Brasil de 23 de outubro de 1994, tecendo comentários a respeito de um livro que acabava de ser lançado sobre os usos e costumes do Brasil Colônia e Brasil Império, publicou esta curiosidade, entre outras.

Fatos como este mostram que, por vezes, a moralidade não tem lá muito fundamento e acaba por ser ridícula.

O livro revela costumes de uma época em que era comum nascer, crescer e morrer sem tomar um banho. A simples menção desse ato era pecado, condenado pela religião católica e pela moralidade pública. D. João VI tomou seu primeiro banho aos 50 anos e se orgulhava: os puros e limpos de alma não precisam se lavar.

Mas, em 1811, no Rio, dom João foi mordido na perna por um carrapato e a infecção se alastrou. Seu médico receitou o mais temível remédio: um banho. Dom João o adiou por seis anos.

Já o combate à imoralidade era uma das metas na primeira metade do século 18. Como as ruas eram muito escuras, tudo podia acontecer nelas. Em 1725, Luiz Vahia Monteiro assumiu o governo e mandou construir nas esquinas oratórios com uma santa e uma vela, que deveria estar sempre acesa para iluminar a rua e inibir a promiscuidade. A idéia não funcionou bem - era só soprar a vela -, mas o Rio chegou a ter 85 oratórios, dos quais só dois sobrevivem: na Igreja do Carmo e no Convento de santo Antônio.

DEPOIMENTO

MEU PARAÍSO/ ELBA RAMALHO



Elba é adepta do Naturismo e frequentadora da Praia de Tambaba

Elba Ramalho conheceu uma praia de nudismo pela primeira vez na Europa, há 12 anos. "Foi numa viagem para Ibiza, na Espanha. Lá, todo mundo ficava nu na areia. Experimentei e gostei tanto que até pratiquei windsurf pelada". No Brasil, Elba fica nua nas praias de Tambaba e Trancoso, na Bahia. "Acho uma coisa linda, espontânea e saudável, não entendo esse moralismo que deixa as pessoas intimidadas com a própria natureza. Eu me sinto muito bem com o meu corpo".

A tranquilidade que Elba consegue em Tambaba nem sempre existe em outros lugares. Em Trancoso, onde ela está terminando de construir sua casa, o assédio dos turistas às vezes a irrita. "Gosto de tomar sol nua, na porta de casa. Acho normal e me sinto muito bem. Pena extrapolam. Já acordei com pessoas no meu quintal; esperando eu acordar para me ver nua." Elba conhece Trancoso há 17 anos, e nunca teve problemas com o pessoal local. "Eles estão acostumados e acham tudo natural."

Para Elba, algumas pessoas não podem praticar o nudismo. "É uma questão de cabeça. O turista deve ir, experimentar se é a dele ou não". Nas praias naturistas onde costuma frequentar, ela já esbarrou com muita gente diferente. "Já vi um casal de velhos pelados. O importante é você se sentir bem, sentir o seu corpo em contato com a natureza. E isso não tem nada a ver com ficar vendo as pessoas peladas. É muito pessoal."

O DIA –segunda feira, 3 de março de 1997

Caderno de Turismo

HUMOR

Por Hélio Villela





Ata da Reunião

Por Cardem Rose Kühner

Nos dias 27 e 28 de julho passado, reuniram-se no **RECANTO PARAÍSO**, em Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, dirigentes de associações e clubes naturistas de todo o Brasil, para descobrir como está a situação do Naturismo brasileiro, e tomar decisões e marcar a data do próximo Congrenat .

Uma chuva fina e um frio intenso tomou conta do lugar, por todo sábado. O que fez com que o Naturismo ficasse apenas na teoria. No domingo, no entanto, houve uma pequena ajuda de São Pedro e o Sol chegou a esquentar nossos ânimos.

Aí em baixo você vai ler a íntegra da Ata da assembléia e vai ficar por dentro de todas as decisões.

ATA DA REUNIÃO DO PRIMEIRO ENCONTRO DO TERCEIRO MILÊNIO

Dias: 28 e 29 de julho de 2001

Local: Sítio Recanto do Paraíso - RJ

Participantes: Maria Luzia Almeida de Almeida de Barra Seca-ES - Presidente da Federação Brasileira de Naturismo - FBrN, Márcio Braga - Vice-Presidente da FBrN, Gilson Ribeiro de Almeida - NATES - mediador, Valdir de Sousa e Silva - Recanto Paraíso, Sergio de Oliveira - convidado especial, Marcelo e Carina Moreschi - Diretores da Revista Naturis, Ângela Braga - NATES, Aurélio Silva - Abricó, Jane Sartorio - Recanto Paraíso, José Ramalho - RAMA NAT, Marina Costa - RAMA NAT, André Marx - SP, Maria Oliveira - SP, Mayrseu Bahia - RJ, Lanita Rizzello - RJ, Elias Pereira - PLANAT/DF, Hélio Sanchez - Recanto Paraíso, Arinda Sanchez - Recanto Paraíso, Marcelo Pacheco - Colina do Sol-RS, Fátima Alves - Recanto Paraíso, Luiz Fernando Rojo - antropólogo da UERJ, Wellington Sousa - Recanto Paraíso, Walter Gomes - Rincão, José Mariano - Rincão, Elias Pereira - PLANAT, José Roberto Fabri - NAT-MG, André Marx - RAMANAT, José Lino Jr. - NAT-MG, Pedro Ricardo - Abricó e Cardem Rose Kühner - secretária ad hoc.



A Presidente da Federação Brasileira de Naturismo, Maria Luzia abriu a sessão dando boas vindas a todos. Apresentou a nova presidência da FBrN, composta do seguinte modo: Maria Luzia Almeida de Almeida - Presidente e Márcio Braga - Vice-Presidente. A seguir definiu o perfil da reunião como o de um encontro

Marcelo e Carina da NATURIS

Presidente da FBrN. Márcio Braga iniciou sua palavra comentando sobre sua participação no Naturismo e observou o seu início tímido que, no atualmente, era instrumento de especulação financeira. Demonstrou preocupação em relação ao enfoque desfavorável que a mídia tem dispensado ao naturismo. Recomendou que todos participassem dos trabalhos do Evento. Passou a palavra ao convidado Sergio de Oliveira. Sergio de Oliveira realizou leitura de texto sugerido por Paulo Pereira, conhecido naturista, ausente por motivo de falta de saúde. Ao término de sua leitura foi aplaudido. O texto referido estará á disposição na Sala de Leitura do Sítio Recanto do Paraíso. A Presidente retomou os trabalhos lembrando a todos a oportunidade de se utilizar à máxima liberdade de expressão, uma vez que tal Evento não era oficial. Abriu, então, espaço para os posicionamentos da platéia. Com a palavra Marcelo, diretor da Naturis, que manifestou preocupação com o Clube de Hedonismo cujos proprietários, Belmiro Silvério Portilho e Eduardo Leal eram pessoas idôneas, que confundiam suas atividades com as do naturismo, inclusive despertando dúvidas àqueles que teriam conhecimento do naturismo pela imprensa oficial do país. Em comentário a este ponto o naturista Aurélio disse que seu contato, estritamente profissional, com os proprietários do Clube de Hedonismo fora infeliz e que não pagaram suas dívidas junto à sua Empresa. A naturista Marina argumentou que talvez tivessem faltado esclarecimentos ao Belmiro quanto às regras. A Presidente, com intuito de esclarecer tal ponto falou das interferências, pela FBrN, junto ao Belmiro sobre seu comportamento. Após várias tentativas de fazê-lo entender que sua posição não era correta, a FBrN afastou-se. Belmiro continuou alheio às normas da FBrN. Assim sua atuação se enfatizava quando lançava mão da imprensa para confundir o naturista e a quem se interessasse pelo assunto. Sergio de Oliveira informou que a FBrN não estava devidamente organizada para intervir legalmente no assunto. Disse, ainda, que em 1997 a RIO NAT se extinguiu e Belmiro absorveu a Entidade. Aos poucos emergiu seu mau comportamento, bem como sua violação ao Código de Ética, que resultou em sua expulsão da FBrN, fato que Belmiro faz questão de não tomar conhecimento. Marcelo esclareceu que a Naturis ignorava qualquer atividade relacionada aos empreendimentos de Belmiro. Com a palavra Pedro Ricardo, editor do Jornal virtual Olho Nu, RJ, falou de seus passos dentro do naturismo. Informou que fundou a Federação Naturista de Rio de Janeiro - FENERJ cuja proposta era a de dar continuidade aos trabalhos da RIO NAT. A federação não foi bem sucedida e se extinguiu. Mais uma vez, o naturista Belmiro, que absorveu a entidade, em crise. Pedro enfatizou que era a

da extinção da FENERJ. A seguir esboçou o caminho para a oficialização da Praia do Abricó. Com início em 1991, o projeto de lei de liberação da praia para a prática do nudismo passou por várias fases desgastantes, que perduravam até os dias atuais. Informou que, como alternativa os naturistas cariocas freqüentavam a Praia da Reserva na Barra da Tijuca, que a praia não compartilha de boa fama e o naturismo era, mais uma vez, confundido. Falou do empenho favorável do Gabeira e do Sirkis. Comunicou que trouxera modelo de abaixo-assinado necessário para a fase na qual se encontrava o andamento do projeto, que estava para ser votado. O naturista Péricles, de São Lourenço, indagou o porque da resistência no Rio de Janeiro ao naturismo. Pedro respondeu que o Rio de Janeiro



Pedro fez sua

passava uma imagem que não é a verdadeira. Sua falsa liberdade se repercutia naqueles momentos e como, era muito evidente o efeito era grande. O naturista André, de São Paulo, comentou que se tratava de desvio

permitted and that it not be organized through association or similar, the disclosure will remain and be emphasized that are not linked to FBrN. On the point about the entry/circulation/permanence of elderly, children, adolescents and professionals, it was decided that, it will be permitted only when accompanied by responsible naturists. The internal circulation will be at the discretion of the administrators of the local. As for singles it was decided that their entry in naturist areas will be at the discretion of the directors of the areas. As for respect to homosexuals the FBrN will be omitted and will leave each entity to decide what is best for them. The entry in the social quadra it was decided that it will be obligatory the commitment by signing the Code of Ethics of FBrN. About the members of other areas the access will be free as long as they are holders of the FBrN Card. About the national registration of members and frequenters will be elaborated and disclosed a "negative registration" as an instrument of selection. The frequenter will be included in the negative registration through the judgment of the entity to which it will be linked, as well as its possible reintegration. On the item photography, film and recording it was resolved that the existing prohibition remains. About the use of drugs continues the prohibition and the use of alcoholic beverages was recommended with moderation. As for physiological needs they should be done in specific areas designated for that. In relation to the Code of Ethics, it was suggested the routing via internet for the associations and they should return with their observations and suggestions that should be discussed in a meeting to be called. Exhausted the points of the agenda, the session was closed with the minutes typed and digitized by me, Carmen Rose Kühner, secretary ad hoc, signed as well as by the other participants.



Um brinde ao sucesso do evento



Our dear young naturist Felipe, in this edition, shows that a practitioner of Naturism does not want to just know about being naked in the air, on a beach or in a club. He visited the intriguing exhibition of the Cultural Center of the Banco do Brasil, in Rio de Janeiro, and shares with all readers his impressions and opinions.

Surrealismo

Por Felipe Barroso

Art, even when it comes from time to time, is very good. It opens the mind, gives creativity and a different vision of the world in which we live. Knowing and admiring it, propagating it and preserving it is a socio-cultural duty.

Reflecting on the most different forms of the world in which we live and drawing from it the beauty of life is the mission of every artist.

For those who live in Rio and have this idea in mind, or even those



*Vênus de Milo com gavetas
(1936). Escultura-objeto de
Salvador Dalí.*

Rigorosos, quem começasse a sair do eixo da "viagem" era expulso do movimento, não estava chocando.o.suficiente!..Foram.contra.a.religião,..a.família.e.a.burguesia.

O que muita gente não entendeu é que eles estavam cansados de padrões, que mesmo as classes mais liberais do modernismo insistiam em estabelecer. Não agüentavam mais o marasmo das coisas certinhas da vida naquela época. O que poucas pessoas enxergaram é que, em 1930 eles já olhavam para o.século.XXI.

A exposição no CCBB procura mostrar todas as fases da escola artística, e mostrar por que teve seu fim, ou pelo menos, transformou-se em tudo o que vemos hoje. É o maior evento tratando do assunto realizado.no.país..Vale.a.pena.conferir.

Viajem nos pensamentos mais profundos e descubram mais sobre si mesmos. A arte vem de dentro para fora e não da opinião daqueles que dizem entender algo.

Poesia

Fellipe Barroso

Libertas quae sera tamè

Mais uma vez se ergue
ao fundo o sol quadrado
que ferve meu corpo
na janela cotidiana
de todos os dias
e de todos os povos,
criadora de classes e preconceitos
que meu país
ainda não está pronto
para entender

Sinto-me claustrofóbico,
mesmo que deste mal não sofra
Não tive, não tenho
e não terei vergonha do que penso
A própria história
será minha defesa
neste crime que já foi puro
e que hoje muitos condenam
Estaria eu errado?

fellipemb@hotmail.com

*Fellipe Barroso é naturista jovem de 18 anos que mostra aos leitores de OLHO NU sua visão do mundo que o cerca.



Celso Rossi, nome no Naturismo brasileiro que dispensa apresentações, fez esta matéria que promete causar polêmica nos meios naturistas. Neste artigo, tenta derrubar alguns dogmas e unanimidades que foram criados ao passar dos anos de prática naturista no Brasil.

OPORTUNISTAS

Por Celso Rossi*

Com alguma frequência, tenho lido opiniões de alguns naturistas da “velha guarda”, invariavelmente cariocas, que não se cansam de chorar para si, mais especificamente para Dora Viváqua (Luz Del Fuego) – que nem carioca era, pois nasceu no Espírito Santo, a paternidade – ou maternidade – do naturismo brasileiro.

Ainda estava na Praia do Pinho e editava o boletim informativo da AAPP-Associação Amigos da Praia do Pinho, chamado PinhoÉ, quando recebíamos, eventualmente, artigos para serem publicados, enviados por esses saudosos companheiros de Luz Del Fuego, cheios de rancores e insinuações subliminares, reclamando do oportunismo do qual nós, do sul, nos havíamos valido para receber as glórias de iniciadores do naturismo brasileiro.

Pelo que se apura do significado da palavra “oportunismo”, podemos conceitua-la como o aproveitamento (inescrupuloso) de situação propícia para se obter vantagem à custa do trabalho de outrem.



Fazendo um exame histórico dos últimos 35 anos (após a morte de Luz Del Fuego), nada encontramos nos jornais e revistas brasileiros – sempre interessados em divulgar matérias sensacionais, como o naturismo – que pudesse indicar a existência de qualquer clube ou grupo naturista organizado no Brasil entre 1967 e 1985, ou seja: entre a solitária e trágica morte de Luz Del Fuego, que gerou o fim de seu clube, e o surgimento da Praia do Pinho.

Durante os primeiros anos, trabalhei na recepção de turistas e naturistas na entrada da Praia do Pinho, fundei e organizei a AAPP, participei de várias reportagens e inclusive debates na televisão, sem jamais ter sequer ouvido o nome de Luz Del Fuego, fosse de jornalistas na organização de fatos históricos, fosse nos debates sobre naturismo na beira da praia.

Luz Del Fuego jamais serviu de inspiração ao nosso trabalho; muito menos qualquer relação fática, material ou organizacional, houve entre a Ilha do Sol e a Praia do Pinho.

Anos mais tarde, após fundar a FBN-Federação Brasileira de Naturismo, e após convidar Sérgio de Oliveira a organizar uma associação no Rio, pude

**Celso Rossi em foto publ
IS nº**

Através de um livro que me chegou às mãos, alguns anos após a fundação da Rio Nat, pude conhecer a história de Dora Viváqua – pessoa admirável pela coragem e determinação, estando muito à frente do seu tempo. Ainda assim não podemos deixar de reconhecer que a sua vida profissional, pela qual se tornou mais conhecida, dançando em espetáculos eróticos enrolada a uma serpente, maculou a imagem do naturismo enquanto movimento social familiar e até, por que não dizer, sexualmente conservador. Aliado a isso, o fato da decadência de seu clube, em meados de 1967, ter levado Luz Del Fuego a alugar a ilha para a promoção de orgias, mostra claramente que o naturismo no Rio de Janeiro já havia acabado antes mesmo da morte de sua líder, que, portanto, já nem mais defendia seus valores.

Agora, nos últimos dez anos, quando já temos o naturismo reconhecido nacionalmente, com mais de mil e duzentas páginas publicadas pela imprensa, várias áreas oficiais, mais de duzentos mil praticantes, quando ninguém mais sofre discriminação ou qualquer repressão policial nas praias naturistas, começam a aparecer alguns contemporâneos da Ilha do Sol, ou bairristas fluminenses, que nem sequer conhecem outras áreas naturistas além do seu próprio quintal, querendo chamar para si – ou para o Rio de Janeiro, para Luz Del Fuego e sua Ilha do Sol – os méritos pelo surgimento e desenvolvimento do naturismo no Brasil.

Durante quinze anos liderei o Movimento Naturista Brasileiro, desde a organização da Praia do Pinho/SC até a implantação da Colina do Sol/RS, passando por Tambaba/PB e Pedras Altas/SC, e ainda fundei ou participei direta ou indiretamente da organização de quase todas as áreas e associações naturistas que hoje existem pelo Brasil, ou de suas precursoras – essa era minha função enquanto presidente da FBN. Hoje, estou aposentado do naturismo, sou apenas um naturista como qualquer outro e como tal posso expressar livremente – finalmente – a minha opinião, sem que ela esteja ligada a qualquer entidade que esteja representando. Como é fácil estar deste lado e poder dizer qualquer coisa, sem maiores responsabilidades. Posso até mesmo vir a público com essas perguntas aos saudosos amigos de Luz Del Fuego:

Onde estavam vocês, desde a morte de sua líder? Por que não continuaram com a Ilha do Sol? Por que não organizaram outras áreas naturistas? Por que nada de organizado e seguro existia em 1985, quando tive vontade de começar a praticar o naturismo?

Se vocês tivessem lutado como nós lutamos, incansavelmente, determinadamente, hoje o Brasil já seria uma potência muito maior no naturismo.

Por que desistiram? Por que fugiram da raia? Por que não lutaram como o Sérgio de Oliveira, como o Pedro Ricardo, como o Valdir?

Não tirem deles os méritos pela verdadeira implantação do naturismo no Rio de Janeiro.

Se vocês tivessem lutado, como nós lutamos, hoje nós seríamos seus herdeiros – e não os pioneiros.



Celso Rossi

***Naturista Profissional Aposentado** (partindo para novos desafios em mar aberto)

Fundador da AAPP – Associação Amigos da Praia do Pinho (1986)

Fundador da FBN-Federação Brasileira de Naturismo (1988)

Fundador da Associação Paulista de Naturismo- SP-Nat (1988)

Fundador da Associação Paranaense de Naturismo-APAN (1988)

Fundador da AGN Associação Gaúcha de Naturismo (1988)

Fundador da Naturis Empreendimentos Naturistas Ltda (1989)

Fundador da Revista Naturis (1990)

Fundador ou participante da fundação e organização de: CNPA-Clube Naturista Pedras Altas, AAPT- Associação Amigos da Praia de Tambaba, CAN-Clube Argentino de Naturismo, MGNAT-Núcleo Mineiro de Naturismo; NGN-Núcleo Gaúcho de Naturismo, NPN-Núcleo Paulista de Naturismo (que originou o Clube

Rincão), NCN-Núcleo Cearense de Naturismo, Rio-Nat-Associação Naturista do Rio de Janeiro, NORNAT-Núcleo Naturista do Nordeste, CNCS-Clube Naturista Colina do Sol, entre outros.

Representou o Brasil nos Congressos Internacionais de Naturismo nos Estados Unidos, 1992, e na Áustria, 1994.

Prêmio INIC Award 1998 (Man of the Year)

Autor do livro "Naturismo: A Redescoberta do Homem"

Produtor e diretor do documentário "Praia do Pinho: Um Paraíso Naturista".

Etc.

celso@naturis.com.br



Na 2ª edição do meu livro "*Corpos nus*", destaquei a importância de uma reflexão séria a respeito do Naturismo, como filosofia e prática, para corrigirmos descaminhos. Creio que essa reflexão é urgente.

Segundo a própria definição de Naturismo da Federação Internacional, devemos (nós naturistas) prestigiar o auto-respeito, o respeito ao próximo e ao ambiente, fazendo da nudez uma essência doutrinária, uma vestimenta natural. Quando alguém abusa de seu próprio corpo, quando se entrega aos vícios, quando prejudica os outros e quando causa danos aos animais e à natureza, esse alguém deixa de cumprir os fundamentos do Naturismo, e acaba sendo nocivo ao Movimento nudista/Naturista,

Precisamos mais do que nunca, considerar os ensinamentos históricos do naturismo, para podermos resgatar nossas melhores tradições.

É chegado o momento de uma cruzada ética, que, em fanatismos, vise a retomada da boa prática, esclarecendo dúvidas e educando pelo bom exemplo. Façamos uma releitura mental de nossos propósitos, pois o amanhã começa hoje.

NATURISMO: SEMENTES E FRUTOS

Por Paulo Pereira

Numa época de modismos exacerbados, é indispensável reafirmar, com respaldo da História, que Naturismo não é modismo, nem combina concretamente com outros "ismos" conhecidos, tais como: oportunismo, comodismo, exibicionismo, voyeurismo ou hedonismo... Há um punhado de gente inventando "novas formas" para a prática naturista, certamente para fins de lucro fácil. Devemos estar atentos. O nosso Naturismo, como doutrina e terapia, vem de longe, desde os trabalhos pioneiros do alemão Richard Ungewitter, em 1903 e 1904. Não podemos, a bem da verdade, desprezar os fatos e prestigiar a ausência de memória, que sacrifica as verdades em vários



Praia de Abricó (RJ) em 1994

Não devemos igualmente, por egoísmo ou afobação, tentar fazer do naturismo uma espécie de doce aventura inconseqüente, pois os desastres administrativos são a consequência mais dolorosa. A sabedoria exige estudo, respeito e doação...

No Brasil, os registros oficiais e as crônicas atestam que o Naturismo surgiu e foi situado con-

cretamente pela coragem da pioneira Dora Vivacqua, a Luz Del Fuego, em 1949, com a fundação do chamado "Partido Naturalista Brasileiro" e, em 1954, com a fundação do Clube do Sol, na ilha do Sol, Baía de Guanabara. Todos os fundamentos históricos e filosóficos foram por mim destacados no meu modesto livro "*Corpos Nus*", em 1997, e 2ª edição em 2000*.

Seria oportuno lembrar, pelo menos, os nomes ilustres de mais dois pioneiros, seguidores de Luz Del Fuego: Daniel de Brito e Osmar Paranhos. Percebemos que as sementes são conhecidas e evidenciam boa qualidade.

O Naturismo sempre encontrou força e eco porque sempre prestigiou a boa ética de convivência humana, fazendo da nudez uma essência doutrinária, voltada para a integração inteligente e natural dos homens. Só teremos bons frutos se respeitarmos e cultivarmos adequadamente as boas sementes...

Recordo, de passagem, um episódio muito eloqüente, que registrei também no meu livro, ocorrido na Reserva Biológica da barra, Rio de Janeiro, nos anos 60. Existia, então, no local, uma torre rústica, que era utilizada pelo vigia, cidadão português de pouco sotaque, chamado Elídio. Os vários grupos naturistas freqüentavam, assiduamente, a praia da Reserva, e eram perseguidos pelo referido vigia; mas, com o tempo, e pelo bom exemplo, acabou surgindo uma boa amizade entre os nudistas e o vigilante. A área livre, naturista, cresceu e ficou famosa, sendo chamada de “point” do Naturismo... É bom observar que os referidos naturistas tinham suas famílias como base e, com atitudes positivas, cativaram o velho lusitano. O Naturismo pode contagiar construtivamente as pessoas, mas é necessário agir com firmeza e sempre dentro dos melhores padrões de comportamento.

Mas como vai o nosso Naturismo agora? Creio que precisamos realizar uma análise objetiva e profunda, considerando sobretudo, o que devemos fazer já, evitando sonhos utópicos.

A escritora Rose-Marie Muraro, por exemplo, nos diz que “a nudez aceita, global e natural, abre caminhos para a aceitação de si e do mundo”. Sábias palavras. Mas trata-se da nudez como pele natural e da nudez como despojamento, e não como pretexto para o excesso e o vício... isso é fundamental!



Em todo o mundo, naturistas lutam pelos seus espaços.

Repito, enfaticamente, que o Naturismo, enquanto “Movimento Organizado”, tem promovido sistematicamente o bem-estar físico-mental e o auto-respeito entre seus adeptos, além de incentivar o culto equilibrado por um Meio-Ambiente sadio, e a consideração fraterna pelo próximo, iniciativas doutrinárias que o distinguem plenamente de outras filosofias ou práticas ditas hedonistas, que visam o corpo humano apenas em seus aspectos meramente sexuais ou até mesmo pornográficos. Naturismo não é licenciocidade.

Respeitando o livre-arbítrio individual, mas na estrita salvaguarda, de fato e de direito, das normas naturistas legitimamente consagradas, a F.Br.N deve desaconselhar (como advertência formal) que qualquer naturista vinculado ao movimento, especialmente quem ocupe cargo administrativo, dedique-se direta ou indiretamente, a outras atividades que, por princípio ou prática, sejam opostas ou incompatíveis com a ética e os fundamentos naturistas já estabelecidos.

É chegada a hora de colher os primeiros frutos maduros, uma vez que a semente plantada pelos pioneiros (de bom teor) germinou e deu lugar a uma frondosa árvore, mas é preciso combater os insetos nocivos, que buscam o prejuízo e as perdas.

Lembro a todos, em tempo, que necessitamos de mudanças bem concebidas para o futuro próximo. Pergunto, por exemplo, como o Brasil costuma ser lembrado, na maioria das vezes, no exterior?... Geralmente pelos seus estereótipos de badalação: futebol fanatizado, carnaval promíscuo e nudez gratuita-mente lasciva. Como então, entre nós, a cidadania, a educação pública, o trabalho sério e as responsabilidades individuais ou coletivas?... É chegado o tempo de melhor conscientização, de busca de uma boa qualidade de vida. Os naturistas precisam dar sua cota de talento na construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais natural.

O Mestre Dalai Lama nos diz que “é necessário julgar as conseqüências dos nossos comportamentos a longo e a curto prazos; quanto mais sofisticação for o nível do nosso conhecimento, com maior eficácia lidaremos com o mundo natural”. Que os Mestres iluminados possam nos mostrar o caminho, e que, pelo amor e pela compaixão, alcancemos a sabedoria.

